

As Crianças de Hitler: Testemunhos de uma Geração Manipulada

Verônica Regina Müller *

Larissa Michelle Lara **

Giuliano Gomes de Assis Pimentel ***

Sonia Maria Toyoshima Lima ****

Ieda Parra Barbosa Rinaldi *****

Roseli Terezinha Selicani Teixeira *****

Luiz Silva Santos *****

Rogério Massarotto de Oliveira *****

Resumo: Essa resenha descreve e analisa *As crianças de Hitler*, de Guido Knopp, por meio de fatos históricos, documentos e relatos de uma geração seduzida e doutrinada segundo a ideologia nazista. Atenta, ainda, para o processo de formação dessas crianças, especialmente no tocante ao papel assumido pelas atividades de lazer, pelo esporte e pela ginástica na educação ariana.

Palavras-chave: Crianças. Educação. Esporte. Lazer.

Guido Knopp, doutor em história, professor de jornalismo, escritor, publicitário e apresentador de televisão, nasceu em 1948 na

* Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: veremuller@gmail.com

** Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: lmlara@uem.com

*** Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: ggapimentel@uem.br

**** Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: toyoshima@brturbo.com.br

***** Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: parrarinaldi@hotmail.com

***** Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: rosetexa@hotmail.com

***** Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: assucama@bol.com.br

***** Professor Mestre do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil. E-mail: roger.massarotto@uol.com.br

cidade de Treysa. Sua vida profissional começou como redator de jornais. Em 1978 assumiu um programa na televisão sobre acontecimentos históricos, conquistando grande audiência. Realizou vários filmes para televisão, sendo alguns premiados. É autor de vários livros, entre os quais se destacam *Die Deutsche Einheit* (A sina alemã), *Der verdammte Krieg* (A guerra infeliz) e *Entscheidung Stalingrad Top-Spione* (O engano de Estalingrado).

Nos cinco capítulos, *Sedução, Devoção, Cultivo, Guerra e Sacrifício*, o autor apresenta como as crianças de Hitler foram seduzidas e doutrinadas, levando para suas vidas a marca de uma história que não percebiam em sua totalidade. Seus corpos foram manipulados, sendo o esporte e o lazer utilizados como instrumentos dessa ação. A nova ordem mundial desejada por Hitler converteu a infância e a juventude daquela época em “servidores da pátria”. Mais de mil crianças de outrora falam, como adultos, nesse livro. Comovedores testemunhos de membros das Juventudes *Hitlerianas* e documentos inéditos, oficiais e privados aproximam-nos da verdade histórica da juventude nacional-socialista, ilustrada pela voz de quem a viveu – “as crianças de Hitler”.

Em *Sedução*, Knopp revela os mecanismos usados por Hitler para formar uma geração diretamente ligada ao *Führer* por meio da criação do Povo Jovem (PJ), cujo ingresso dava-se aos 10 anos, e das Juventudes *Hitlerianas* (HJ), com entrada aos 14 anos, sendo constituída por filhos de proletários, ex-burgueses, empresários, trabalhadores, camponeses e outros. A mobilização inicial dava-se por meio de discursos encantadores (como o de morte pela pátria) e de campanhas publicitárias com a colaboração de estados, municípios, professores e líderes locais das HJ.

A educação de todo jovem deveria ocorrer na família, na escola e nas HJ para servir o povo alemão e formar uma comunidade nacional. Um sofisticado sistema de escolas foi criado para preparar líderes, sendo intimamente ligado ao partido nacional-socialista de Hitler. O corpo foi prioridade naquele sistema. Nas palavras de Hitler: “[...] o Estado [...] deve dirigir o seu trabalho a cultivar corpos reboçantes de saúde. Somente em segundo lugar se encontra a

formação das faculdades intelectuais, e em último lugar, o ensino científico”.

As seduções davam-se fortemente pelos esportes e pelo lazer proporcionados por acampamentos de verão, em que se prometia aos jovens distrações atrativas com cantos, música, interpretações teatrais, romantismo ao redor de fogueiras, sessões de passeio de moto e regatas de veleiros, experiências nem sempre possíveis no cotidiano familiar do jovem alemão. O ideal do nacional-socialismo era o jovem profissionalmente capaz, disciplinado, não questionador e entusiasta à ordem ditatorial. Além do mais, esse jovem deveria tornar-se “[...] estilizado e esbelto, ágil como o cão galgo, curtido como o coro e duro como o aço”. Era desejo de Hitler que os jovens estivessem dispostos a fortalecer-se corporal e mentalmente para a obrigação de servir ao povo alemão e, para isso, o seu tempo era completamente controlado. Comenta um jovem da época:

Duas vezes na semana estávamos de serviço e como fui líder, tinha mais serviço para líderes na segunda-feira, e aos domingos havia tiro ou íamos de bicicleta a algum lugar ou desfilávamos. [...] Não tínhamos tempo de refletir sobre o que em realidade fazíamos. Sempre vinha a atividade seguinte, era uma ação incessante.

O capítulo *Devoção* ressalta a determinação hitleriana sobre as meninas alemãs, especialmente aquelas que eram fiéis ao regime, que realizavam auto-sacrifícios e se preparavam para o papel de mãe dos futuros soldados. A formação das moças nas BDM's – Aliança das Jovens Alemãs – deveria ocorrer de acordo com a ideologia do Führer e incluía excursões pelo campo, jogos de mesa, canções e apresentações ao ar livre de ginástica moderna com maças e bola (filmagens retratam grande quantidade de jovens fazendo ginástica, a exemplo do programa sobre Jogos Olímpicos ou dos congressos do Partido). As BDM's tinham um caráter provocador para a sociedade burguesa e se manifestavam contra os antiquados conceitos de moral familiar da época. Além da exposição dos corpos nas malhas e na movimentação gímnica, as meninas adquiriam a possibilidade de viajar para os acampamentos sem a presença dos pais.

Os depoimentos revelam que a maioria das jovens não chegava a saber dos horrores cometidos pelo governo e mostram a dificuldade de aceitar a relação direta do que viviam nas BDM's com o que se desvelou ao final do governo de Hitler. Algumas moças chegavam até a oferecer seus corpos para gerar filhos do grande governante. Mais importante do que acumular conhecimento era tornar-se forte para a condição de mãe do futuro soldado. Assim, a maior parte das atividades das jovens se constituía em fortalecimento corporal.

O Cultivo, isto é, a seleção e cooptação da geração de crianças e jovens alemães no período hitleriano é abordada no terceiro capítulo. O autor se debruça especialmente sobre os Institutos Nacionais Políticos de Educação (NAPOLAS), escolas que deveriam ser o equivalente alemão “aos centros educativos de elite de Harvard ou Cambridge”. Porém, os NAPOLAS eram cheios de contradição, pois tinham como objetivo preparar futuros dirigentes do sistema, os quais deveriam ter senso-crítico, desde que isso não abalasse sua fidelidade ao Regime. Priorizavam o ensino de jogos paramilitares, esportes, ensino cívico e teoria racial.

Essa combinação de sedução e disciplina desenvolveu nos alunos um otimismo cego a ponto de muitos serem lançados à guerra em seus episódios finais. Os sobreviventes tiveram de conviver com traumas e decepções, questionando-se como puderam ser manipulados por Hitler a ponto de desejarem morrer pela pátria e por ele. No entanto, Knopp se surpreende com ex-alunos das NAPOLAS, que se apresentam com uma vida adulta bem sucedida, sendo pessoas tolerantes e críticas.

No quarto capítulo, Guerra, o autor traz o relato de experiências entre a primeira e segunda Guerra Mundial. Mostra que o jovem alemão entendia os confrontos como motivo de orgulho e alegria. A política utilizada por eles era aceitar a guerra com naturalidade e não se lembrar nunca como era a paz. Os jovens recolhiam e cuidavam dos feridos, enterravam os mortos e se arriscavam, pois, para manter a moral, os alemães mantinham a falsa aparência de que tudo estava bem. Nos acampamentos, táticas bárbaras eram utilizadas para que os jovens se tornassem fortes e frios. A música

era mal vista por vários motivos: vinha dos USA, era escrita por judeus e cantada por negros. Essa lavagem cerebral, realizada ao longo de anos, impedia a reflexão sobre suas práticas, restando somente o cumprimento de ordens. A juventude unificada por meio de um trabalho preliminar de anos, instruída, homogeneizada e educada para a obediência se converteria num instrumento dócil para Hitler.

As crianças, nessa época, ficavam em alojamentos, hotéis e acampamentos, separadas de seus pais que, mesmo não querendo se afastar dos filhos, acabavam consentindo, sob o discurso de que juntos, e sob a proteção do governo, elas teriam mais chances de sobreviver e ter um futuro melhor.

No quinto capítulo, denominado *Sacrifício*, o autor descreve o percurso dos jovens soldados. A idade inicial de recrutamento era de 25 anos, decrescendo até aos 12 anos nas últimas semanas da guerra, apontando que o sacrifício das crianças foi um dos últimos capítulos criminais desencadeado por Hitler. Alguns jovens acreditavam na vitória e pagavam com sua vida pelo fato de saberem que quem abandonasse a guerra seria considerado desertor e, outros, porque tinham a disposição incondicional de serem jovens soldados. Com a derrota, os inimigos de Hitler queimaram os uniformes dos soldados infantis e, desarmados, foram convertidos em novas crianças – passaram de uma geração de “jovens de Hitler” para “jovens sem pátria e sem despedida”.

Knopp, ao final da obra, reafirma que a herança da guerra é algo indesejável, e serve de lição para uma ação civilizatória diferente ao longo da história. Conclui que o final da guerra é o marco de uma nova era para os sobreviventes que levam lembranças de suas infâncias. A memória dessa geração, como afirma, é um valioso legado, “uma necessária chamada contra o esquecimento”. Portanto, a obra nos leva, de maneira didática e bem fundamentada em suas fontes, a entender a barbárie em que viveram milhares de crianças e jovens sob o jugo de um sistema totalitário em que o esporte e o lazer foram utilizados ideologicamente. Didática, exatamente, porque não mostra a barbárie localizada e explícita como talvez pudesse

ser a do sangue escorrendo, do corpo dilacerado, dos gritos de dor, mas porque revela como os jovens foram sedutoramente doutrinados por meio das práticas corporais.

É impossível ler seu livro sem que nos questionemos sobre os mecanismos utilizados hoje para a ocupação desejada do tempo da criança e do jovem e para a manipulação de seus corpos. Como nós educadores temos discutido esses temas com os sujeitos da educação? De onde vêm essas mensagens doutrinárias, a que levam e, principalmente, que mecanismos usam para ter os jovens desejosos de integrá-las?

Dada a característica de explicitação detalhada de tantos aspectos da vida de crianças e jovens durante o regime nazista, e sobre os mecanismos utilizados para o envolvimento dessa população naquela luta ideológica, entendemos que a obra pode interessar, sem dúvida, a um público amplo e, sobretudo, a professores. Os sujeitos da educação – crianças, adolescentes, jovens e adultos – amparados pela análise crítica advinda dos professores, podem subsidiar com o conteúdo dessa obra a reflexão sobre suas práticas cotidianas em busca do reconhecimento dos mecanismos massificadores e doutrinários da atualidade, especialmente no que se refere ao uso político e ideológico do esporte e do lazer. É inegavelmente um livro que nos faz ler o passado pensando e sentindo o presente e o futuro. Enfim, nossa responsabilidade de adultos é posta em cheque com a leitura que nos brinda Guido Knopp.

The Hitler's children: testimonies of a manipulated generation

Abstract: This review describes and analyzes *The Hitler's Children*, of Guido Knopp, through aut historical facts, documents and reports of a seduced and indoctrinated generation according to the Nazi ideology. Yet, taking the attention to the process of children's formation, especially the concerning about the role assumed by the leisure activities, sport and gymnastic in the Aryan education.

Keywords: Children. Education. Sport. Leisure.

Los niños de Hitler: retrato de una generación manipulada

Resumen: Esta reseña describe y analiza *Los niños de Hitler*, de Guido Knopp, partiendo de hechos históricos, documentos y relatos de una generación seducida y adoctrinada en el seguimiento de la ideología nazi. Atenta al proceso de formación de la niñez y de la juventud, especialmente en todo lo que se refiere al papel asumido por las actividades recreativas, el deporte y la gimnasia en la "educación aria".

Palabras-clave: Infancia. Educación. Deporte. Recreación.

REFERÊNCIA

KNOPP, Guido. **Los niños de Hitler: retrato de una generación manipulada**. 6. ed. Barcelona, España: Planeta, 2005.